



Editorial

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia faz 80 anos



The Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia turns 80

O exercício da medicina é uma atividade individual, pois a ética e a responsabilidade profissional são pessoais; não há como dividir responsabilidade sobre os atos médicos nem atribuir a instituições responsabilidades éticas.

Por diversas vezes observamos atos com consequências que afetam o médico, porém nos quais sua participação foi pequena. O mais frequente é a inadequação dos equipamentos de saúde, que vão desde a escolha de materiais de implante até o estado dos hospitais.

A nossa individualidade é minimizada pelas nossas associações, que na verdade são relativamente recentes.

A AMB (Associação Médica Brasileira) foi fundada em 1951, a partir da APM (Associação Paulista de Medicina), pelo professor Jairo Ramos e teve como presidente o grande cirurgião professor Alipio Correa Netto.

Inicialmente uma sociedade de cunho científico, hoje é uma defensora da classe médica em áreas políticas e institucionais.

O JAMB (Jornal da Associação Médica Brasileira) inicialmente era um jornal científico, hoje se dedica a assuntos de cunho profissional e político, é bastante lido, provavelmente a publicação médica mais lida do Brasil.

Nestes 64 anos a medicina evoluiu. Várias especialidades surgiram e se tornaram autônomas. Dessa forma, a medicina na plenitude de sua extensão foi fragmentada em várias áreas e restou à AMB defender a medicina como um todo e ter nas diversas especialidades suas subsidiárias. Nós da SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) somos a subsidiária da AMB na área da ortopedia e com ela temos um excelente relacionamento. A regional de São Paulo da SBOT teve sua sede na APM por anos.

A AMB é um órgão protetor e agregador da classe médica e atua em todas as áreas da atividade médica sempre que solicitada. Recentemente, as revistas médicas de especialidade

tiveram uma dificuldade de análise e valorização com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e foi na AMB que nos reunimos e é nela que procuramos solucionar esses problemas.

Os congressos da AMB eram excelentes, havia até um departamento de congressos, chefiado por Sílvia Mangabeira Albarnaz e por Celina Fleury, que ditaram praticamente tudo o que existe hoje em matéria de organização de congressos no Brasil.

Hoje não há mais congressos da AMB, o que sem dúvida enfraqueceu a instituição e nos distanciou da nossa atividade profissional. Somos médicos antes de ser ortopedistas, porém desconhecemos o que se passa nas outras especialidades, por mais que elas tenham influência nos nossos pacientes e, por consequência, na nossa atividade profissional. Temos dificuldade até de indicar um colega de outra área para os nossos clientes.

A SBOT foi fundada em 1935, bem antes da AMB. Neste 2015 faz 80 anos. Fez o seu primeiro congresso em 1936 em São Paulo. Este ano faremos o nosso 47° CBOT (Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia), também em São Paulo.

Hoje a ortopedia já é uma especialidade bastante dividida, com subespecialidades com estrutura muito sólida, e provavelmente, em alguns anos, teremos uma SBOT que se dedicará à seleção de novos sócios, à defesa e à preservação da ética e das responsabilidades na área específica da ortopedia.

Quando todas as especialidades atingirem maioridade e autonomia, provavelmente o CBOT deverá mudar de foco.

O Dia da Especialidade, ideia importada da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS), precisa ser valorizado, para atrair especialistas e complementar a formação dos generalistas. Não podemos descuidar dos assuntos de interesse geral, pois esses manterão a unidade das especialidades, o que viabilizará o CBOT.

A sobrevivência do CBOT dependerá de fatores científicos e comerciais. Se houver interesse científico haverá interesse econômico.

Vamos ficar atentos para que não aconteça com o CBOT o mesmo que ocorreu com o congresso da AMB, pois ele é o momento de união e de força da SBOT.

Como individualistas, não por opção, mas por consequência, precisamos de nossas instituições fortes.

Gilberto Luis Camanho

Revista Brasileira de Ortopedia

E-mail: gilbertocamanho@uol.com.br

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os

direitos reservados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.07.001>

On-line em 5 de setembro de 2015